

TAMANHO É DOCUMENTO? AVALIAÇÃO DE MATERIAL MALACOLÓGICO DE SAMBAQUIS DO RIO DE JANEIRO E SANTA CATARINA

Lucas S. Oliveira

(Graduando em Bacharelado em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe.

(l.oliveirarqueo@gmail.com / (77) 98151-0201)

ABSTRACT

Sambaquis are archaeological sites that concentrate many faunal remains, the most common being the *Anomalocardia brasiliiana*, a species of bivalve mollusk, known popularly as cockles. *Anomalocardia brasiliiana* has great nutritional and economic value for present populations. This mollusk is present in great abundance in these sites that have the shape of mounds and they are present throughout most of the Brazilian coast. Claassen (1998) and Mannino & Thomaz (2002) indicated methods of evaluating possible impacts on beds of mollusks in this way it was analyzed the height and the length of *Anomalocardia brasiliiana* of valves in order to identify whether there are signs of over-exploitation of this resource by builders two *sambaquis* in the zone of Guanabara Bay (Guapi and Sernambetiba) in the state of Rio de Janeiro, and *sambaqui* from southern Santa Catarina coast (Garopaba do Sul), making comparisons of temporal and spatial aspects of each site, beyond comparing with the obtained results for the size of the studied shells here with the recovered shells in current deposits.

Keywords: Zooarchaeology, Shell mounds, *Anomalocardia brasiliiana*.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar se grupos sambaquieiros que construíram os sambaquis Guapi e Sernambetiba (Rio de Janeiro) e Garopaba do Sul (Santa Catarina) exploravam os recursos aquáticos de tal forma que pudessem afetar negativamente os bancos de moluscos ou se o fizeram de forma sustentável. Claassen (1998) e Mannino e Thomaz (2002) enumeram maneiras para avaliar a existência de superexploração de bancos de moluscos por populações pré-históricas, dentre elas a verificação de diminuição do tamanho dos indivíduos da base ao topo do sítio. Neste estudo fiz medição de valvas de *Anomalocardia brasiliiana* ou berbigão, um tipo de molusco bivalve encontrado em abundância nas maiores

dos sambaquis, para avaliar se há variação no tamanho desses indivíduos e assim poder afirmar se a coleta nos bancos de moluscos foi intensa e os impactou negativamente.

2. MATERIAL E METODOLOGIA

Para esta pesquisa utilizei amostras de *Anomalocardia brasiliiana* recuperadas dos sítios Guapi e Sernambetiba, estudados pela equipe do projeto “Sambaquis médios, grandes e monumentais: estudo sobre dimensões de sítios arqueológicos e sociais” (MGM) coordenado pelas pesquisadoras Maria Dulce Gaspar (UFRJ) e Sheila Mendonça de Souza (FIOCRUZ). E amostras recuperadas no sítio Garopaba do Sul pela equipe do projeto “Sambaquis e Paisagem”, coordenado por Maria Dulce Gaspar, Paulo DeBlasis (USP) e Paulo Giannini (USP):

Para a realização da pesquisa foi medido o comprimento e a altura de 764 valvas de berbigões recuperados desses sítios. Os primeiros materiais foram amostrados, em dois perfis (sudeste e norte) do sítio Guapi, totalizando 10 amostras. Também foram analisadas 11 amostras recuperadas de três setores do Sernambetiba e de um concheiro natural, localizado no limite do sítio. Os materiais do Garopaba do Sul foram coletados em dois perfis, sendo um localizado na base do sítio e o segundo no topo do sítio.

Para as medições, utilizei o paquímetro digital que demonstrou o tamanho do comprimento e da altura da valva com grande precisão, como demonstra a figura 1.



Figura 1 Demonstração das medições de valvas de berbigão. (Lucas Oliveira, 2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas amostras coletadas do perfil sudeste e norte do sítio Guapi foi possível observar que as valvas recuperadas do topo são maiores que as valvas da base, apontando a possibilidade da

população de berbigões ter sido afetada pelos construtores desse sambaqui. Entretanto a variância entre o tamanho de conchas dos dois perfis não são significativas, e em algumas camadas, o tamanho das conchas se apresenta relativamente igual, de qualquer forma há uma tendência à diminuição do tamanho das valvas ao longo das camadas estratigráficas que deve ser considerada.

Em Sernambetiba foram analisadas amostras de dois perfis no lócus 1: leste e sul. O resultado obtido através de comparação para o tamanho das conchas do perfil sul se demonstrou menor que o resultado obtido para as valvas do perfil leste. O resultado obtido do tamanho das conchas recuperadas do perfil norte do lócus 2 não sofreu oscilação. Feito comparação do resultado obtido do lócus 1 com o resultado do lócus 2, foi perceptível que o tamanho do material analisado do lócus 2 é maior que o material analisado do lócus 1. Os resultados obtidos para o lócus 3 foram usados para comparar com a média do tamanho de conchas do concheiro natural, ou seja, um depósito anterior à construção do Sernambetiba. Percebe-se que os materiais malacológicos mais antigos desse sítio são maiores que os materiais dos setores arqueológicos.

As amostras do sítio Garopaba do Sul apresentou-se diferente das outras amostragens analisadas nesta pesquisa. No perfil 2 (P2), localizado no topo do sítio, apresenta somente uma camada, por isso não apresentou número significativo de conchas para as medições. Desta forma as conchas que puderam ser medidas, foram usadas para comparar com o Perfil 1 (P1), localizado na base do sítio. O resultado do tamanho médio de conchas do P1 não sofreu oscilação, tendo o tamanho basicamente igual em todas as amostragens. Já a comparação feita entre o tamanho médio das conchas do P1 e P2, notou-se que as conchas do P2 são maiores que as conchas do P1, demonstrando uma discrepância entre os resultados aqui alcançados e as hipóteses de superexploração apontada por diversos pesquisadores.

Para verificar se a média do tamanho das conchas sofre variações nesses sítios, foi calculada a média geral dos tamanhos das valvas recuperadas de cada sítio e o resultado demonstrou que o Sernambetiba, com datação de 2.800 BP (Pinto, 2009), sendo mais recente que o Guapi e o Garopaba do Sul, com datações de 4.840 BP e 4.000 BP respectivamente (Borges, 2015 e DeBlasis, 2007), apresentou em seus resultados amostras com valvas maiores que os resultados dos sítios mais antigos. Também comparei os resultados apontados aqui, com resultados obtidos por Boehs (2007) e Freitas (2010) em estudos feitos com berbigões atuais. Desta forma, observei que os tamanhos médios das conchas dos sambaquis estudados não se apresentaram diferentes do tamanho das conchas analisadas por esses pesquisadores.

4. CONCLUSÃO

Os materiais malacológicos estudados para esta pesquisa apresentam-nos algumas informações relevantes: o Guapi foi o único sítio em que apresentou tendência na diminuição do tamanho das conchas, porém não foi possível afirmar se tal situação deve-se somente à atuação de grupos humanos, pois fatores ambientais também podem ter afetado os bancos de moluscos. Em Sernambetiba, com a comparação do resultado do concheiro natural e as camadas coletadas dos três setores, foi possível perceber que as conchas mais antigas são maiores que as conchas dos setores mais recentes. Em Garopaba do Sul os resultados se apresentaram de formas distintas dos modelos apresentados no início desta pesquisa, já que o Perfil 2, no topo do sítio, apresentou conchas maiores que as conchas do Perfil 1.

Esta análise teve como objetivo entender como os sambaquieiros exploravam os recursos malacológicos e avaliar como esta exploração acontecia nos espaços e nos períodos em que cada sítio estava sendo construído. Os resultados alcançados mostraram-nos algumas informações interessantes para o entendimento da hipótese de superexploração dos bancos de moluscos por esses grupos pré-históricos. Entretanto, para termos resultados mais robustos, será necessária uma pesquisa mais ampla com a inclusão de mais sítios e amostras maiores, para confirmar se os povos sambaquieiros exploravam os recursos disponíveis até que os mesmos chegassem à exaustão ou se esses grupos exploravam os bancos de moluscos de forma sustentável. Tais dados são importantes para entender características não só de relações entre grupos humanos e natureza no passado como também podem ser utilizados em trabalhos com comunidades mariscadoras atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOEHS, G.; ABSHER, T. M.; CRUZ-KALED, A. C. da; **Ecologia Populacional de *Anomalocardia brasiliiana* (GMELIN, 1791) (Bivalvia, Veneridae) na Baía de Paranaguá, Paraná, Brasil.**; *B. Inst. Pesca*, São Paulo, 34(2): 259 - 270, 2008.

BORGES, D.; **Prepare o terreno, vou construir:** estudo do processo de formação do sambaqui do Guapi. UFRJ, Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2015.

CLAASSEN, C.; **Shells.** Cambridge Manuals in Archaeology. Cambridge: University Press, 266p.

DEBLASIS, P.; KNEIP, A.; SCHEEL-YBERT, R.; GIANNINI, P. C.; GASPAR, M. D.; **Sambaquis e paisagens: dinâmica natural e arqueologia regional no litoral sul do Brasil; arqueologia Suramericana/ arqueologia Sul-americana** 3(1):29-61, 2007.

FREITAS, S.; ***Anomalocardia brasiliana* Gmelin, 1975 (MolluscaBivalvia): rendimento, composição química e dados etnobiológicos das marisqueiras de Barra Grande, Cajueiro da Praia, Piauí**; Dissertação apresentada ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí; Teresina, 2011.

MANNINO, M. A.; THOMAZ, K. D.; **Depletion of a resource?** The Impact os prehistoric human foraging on intertidal mollusk communities and its significance for human settlement, mobility and dispersal. *World Archaeology*. Vol. 33 (452-474), 2002.

PINTO, D.; **Concha sobre concha: construindo sambaquis e a paisagem no Recôncavo da Baía de Guanabara**. Dissertação de Mestrado. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.